

# “Valor real é um mistério”

**Washington** — O presidente do Banco de Promoção das Exportações (Eximbank), John H. Bohn, disse que a dívida de muitos países da América Latina não tem o valor que aparece nos livros, já que seus devedores não dispõem dos meios suficientes para calculá-las.

Bohn, no entanto, recusou-se a identificar os países a que referiu, mas prometeu entregar uma lista confidencial aos membros do Congresso que o interpelaram.

O Banco Mundial estima que o valor nominal da dívida conjunta da América Latina é de 384 bilhões de dólares, e Bohn revelou a constituição do problema após analisar a situação fiscal do México à luz dos 7,7 bilhões de dólares que os bancos privados acabam de lhe facilitar, para que possa pagar os juros sobre 100 bilhões de dólares que deve no exterior.

“Se no meio das negociações tivéssemos dito que cada peso que o México deve vale apenas 40 centavos de dólar, as consequências teriam sido devastadoras”, disse Bohn.

O representante David R. Obey, que presidiu a interpelação, afirmou que duvidava que a publicação da lista de países com dívidas deterioradas causaria problemas, pois os diretores dos bancos privados sabem muito bem quais são. No entanto, Obey

aceitou a promessa de Bohn de que lhe ofereceria a lista, pedindo que não fosse divulgada.

Numa declaração vinculada ao assunto, Herbert L. Leckington, tesoureiro da direção da Assistência Internacional (AID) da Secretaria do Estado, disse que a agência havia perdido milhões de dólares por cobranças de dívidas com taxas desfavoráveis de câmbio.

“A missão da AID em El Salvador trocou dólares a uma taxa mais elevada que a do mercado paralelo de setembro de 1982 a setembro de 1985, com a consequente perda do equivalente a 33 milhões de dólares na moeda local”, informou Leckington durante outra audiência.

O principal assistente de Leckington, James B. Durnill, informou que a AID havia estabelecido posteriormente que as perdas sofridas no Peru, Equador, Guatemala e El Salvador chegavam a 50 milhões de dólares.

A maioria dos acordos da AID estabelece que os fundos facilitados pelos Estados Unidos foram trocadas a taxas mais favoráveis no mercado, mas Leckington informou que em muitos casos os representantes locais da AID deixam que cada governo decida a taxa que será imposta na operação.